

A INSERÇÃO DO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luan Vitor Monteiro

João Caetano de Farias Neto

RESUMO

O atletismo é considerado como um esporte clássico, fácil de ser aprendido e é base para o ensino de vários outros esportes, podendo ser ensinado em espaços físicos adaptados e com materiais alternativos, possibilitando a aquisição de um maior desenvolvimento das habilidades motoras, devido a sua grande variedade de tarefas que oferta. Poderíamos afirmar que o atletismo é um conteúdo constante nas aulas de Educação Física, contudo, paradoxalmente, é negligenciado nas aulas desta disciplina, e para alguns autores, a falta de estrutura específica e a falta de espaço físico adequado, justificam a pouca difusão deste esporte. Nosso estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, onde o nosso objeto de estudo foram os professores da rede de ensino público e privado do município de Natal/RN. Utilizamos como instrumento de estudo um questionário composto por 11 perguntas fechadas. Para critérios de inclusão, optamos por escolher professores com no mínimo 01 ano de graduação na área da Educação Física, e que atuasse no Ensino Fundamental ou Médio. Os excluídos são os professores que atuam a menos de um ano na escola ou que atuam no Ensino Infantil. Com base nos resultados obtidos nesse estudo, verificamos que pouco mais que a metade dos professores entrevistados (57%), abordam esse conteúdo em suas aulas de Educação Física e que sabem qual é a metodologia adequada. O restante dos professores, contraditoriamente, reconhecem os benefícios que esse esporte dispõe, porém utilizam as mesmas desculpas citadas acima para explicar a não abordagem deste conteúdo em suas aulas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino. Atletismo.

INSERTING ATHLETICS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

Athletics is considered as a classic sport, easy to learn and is the basis for the teaching of several other sports, being able to be taught in adapted physical spaces and with alternative materials, enabling the acquisition of a greater development of the motor skills,

due to its Variety of tasks they offer. We could say that athletics is a constant content in Physical Education classes, however, paradoxically, it is neglected in the classes of this discipline, and for some authors, the lack of specific structure and the lack of adequate physical space justify the scarce diffusion of this sport . Our study is a qualitative research of the exploratory type, where our object of study was the teachers of the network of public and private education of the municipality of Natal / RN. We used as a study instrument a questionnaire composed of 11 closed questions. For inclusion criteria, we chose to choose teachers with at least 01 year of graduation in the area of Physical Education, and who worked in Elementary or Middle School. The excluded are teachers who work less than a year in school or who work in kindergarten. Based on the results obtained in this study, we found that a little more than half of the teachers interviewed (57%) approach this content in their Physical Education classes and that they know the appropriate methodology. The rest of the teachers, contradictorily, recognize the benefits that this sport has, but use the same excuses mentioned above to explain not approaching this content in their classes.

Key words: Physical School Education. Teaching. Athletics.

1. INTRODUÇÃO

O atletismo é considerado como um esporte clássico, fácil de ser aprendido e é base para o ensino de vários outros esportes, podendo ser ensinado em espaços físicos adaptados e com materiais alternativos (MATTHIESEN, SILVA e SILVA, 2008). Kirsch, Koch e Oro (1984) afirmam que enquanto conteúdo no ambiente escolar, o atletismo pode ser alterado e adaptado – regras, material, espaço físico –, permitindo a todos os seus praticantes a oportunidade de vivenciar momentos de êxito nas atividades. Para Marques e Iora (apud HILDEBRANDT, 2003), o atletismo é muito importante nas aulas de Educação Física, porque dependendo da metodologia utilizada pelo professor, é o principal esporte responsável pelo desenvolvimento da coordenação motora da criança. É onde a criança adquire um maior desenvolvimento das habilidades motoras, devido a demasiada prática de movimentos que são naturais dos seres humanos, como: correr, saltar, arremessar, lançar e andar.

As movimentações citadas anteriormente são básicas no esporte atlético, e quanto maior for a prática do atletismo, melhor será o desenvolvimento motor, a aquisição de benefícios ao corpo humano (desenvolvimento cardiovascular e

sistema nervoso), a personalidade e a organização da criança. (HILDEBRANDT, 2003; MARQUES e IORA, 2009). O atletismo é estimulante ao desenvolvimento das habilidades motoras, e é onde o indivíduo tem mais oportunidade de movimentação. Contudo, Zanon e Rocha Júnior (apud TANI 1988; GALLAHUE & OZMUN 1997; NETO 1995) afirmam que é importante aprender cada movimento com bastante qualidade, pois o desenvolvimento deficiente e o aprendizado inadequado dos movimentos básicos podem dificultar o aprendizado de habilidades motoras mais complexas e específicas.

Com base nessas informações, poderemos dizer que o atletismo é deveras um conteúdo bem presente nas aulas de Educação Física. Certo? Errado! Não nos precipitemos. O Atletismo é constantemente negligenciado nas aulas de Educação Física, e para Matthiesen, Silva e Silva (2008), a falta de estrutura específica do esporte, falta de espaço físico, formação profissional deficiente e desinteresse por parte dos professores – que não buscam estratégias para motivar seus alunos a essa prática esportiva –, justificam a pouca difusão deste esporte. Porém, para a iniciação ao esporte atlético, não é obrigatório o uso de material oficial, podendo ser utilizado qualquer material alternativo que o professor possa necessitar. O uso de material alternativo irá depender bastante da criatividade do professor, onde ele poderá usar materiais como: garrafas plásticas, policloreto de vinila (PVC), cones, cabos de vassouras, caixas de papelão e vários outros objetos, que o próprio ambiente escolar dispõe.

Sabendo que é um esporte atrativo e de fácil aprendizado, fizemos uma breve pesquisa sobre a prática do atletismo no âmbito escolar. Em decorrência desta pesquisa, descobrimos que há uma grande negligência, quanto à prática de ensino deste esporte nas salas de aula de Educação Física. Com base nesta pesquisa, nos surgiu o interesse em saber se ocorrem e como ocorrem as práticas do atletismo no município de Natal/RN. Os resultados deste trabalho irão servir de subsídio para futuras pesquisas pessoais e especializações nesta área, com objetivo de contribuir para uma melhora no desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais dos escolares praticantes do esporte atlético. Este esporte é de fundamental importância para a sociedade, pelo fato de abranger todas as habilidades naturais do ser humano, podendo melhorar significativamente a coordenação motora e outros aspectos físicos, psicológicos e sociais dos indivíduos praticantes. Além disso, crianças que crescem praticando algum tipo de esporte, tendem a serem adultos

saudáveis, pois continuarão sendo indivíduos ativos pelo fato de não abdicarem das práticas esportivas e hábitos saudáveis. Esse estudo teve o objetivo de observar a inserção da prática do atletismo na educação física escolar nas redes de ensino do município de Natal/RN.

2. METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra não probalística desta pesquisa foi sintetizada com a participação intencional de 21 professores de Educação Física dos Ensinos Médio e Fundamental I e II, que atuam em escolas públicas e privadas no município de Natal/RN.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas fechadas para professores de Educação Física que atuam nas escolas públicas e privadas do município de Natal/RN.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise qualitativa ocorreu por meio de um relato sobre os métodos de ensino dos professores entrevistados. Com isso, a análise dos dados visou observar a prática do atletismo nos Ensinos Médio e Fundamental I e II, compreender os métodos utilizados pelos professores, e analisar os fatores que influenciam na abordagem do atletismo nas aulas de Educação Física.

Critérios de inclusão:

- Possuir formação na área da Educação Física escolar;
- Atuar no Ensino Fundamental e/ou Médio;
- Atuar há mais de um ano nesta área.

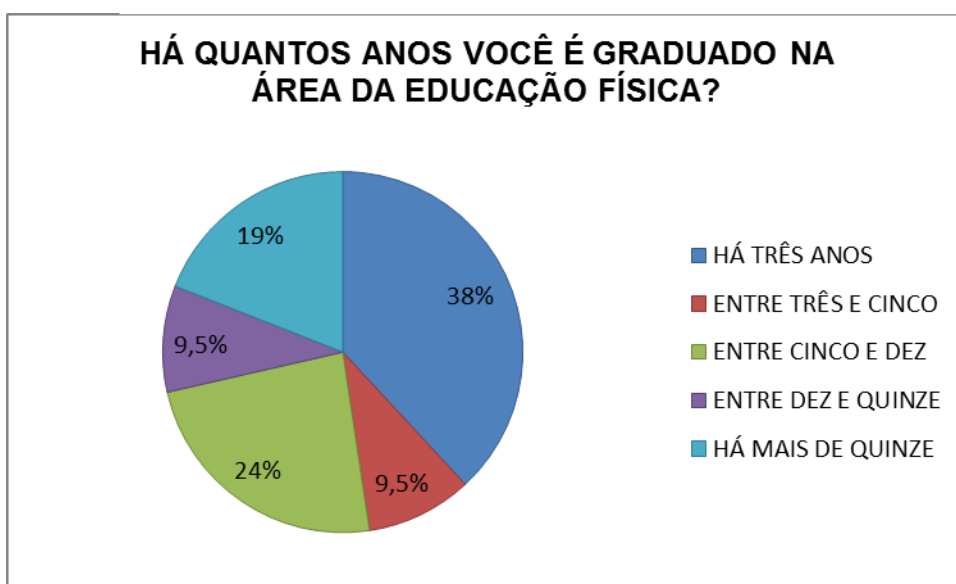
Critérios de exclusão:

- Atuar há menos de um ano nesta área;
- Atuar no Ensino Infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

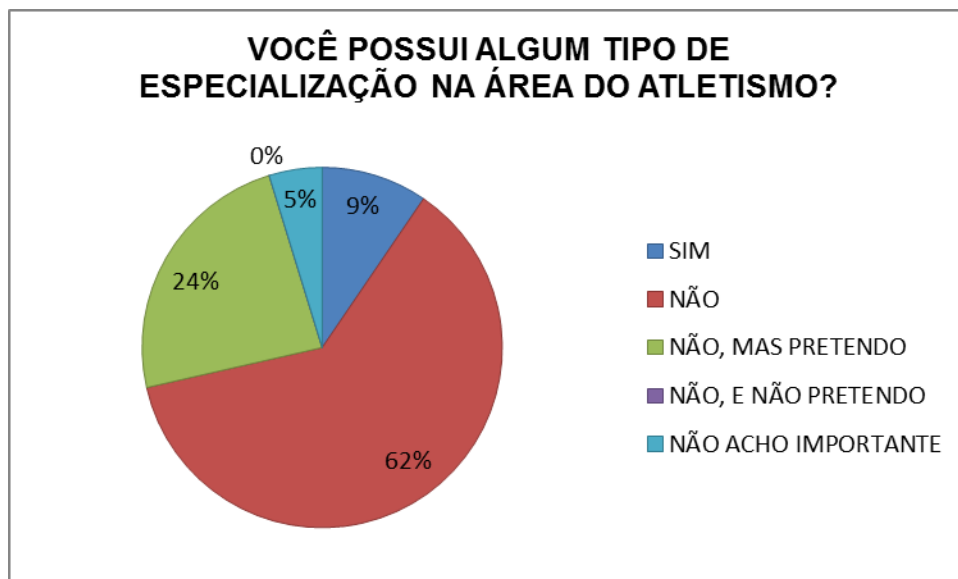
De acordo com as respostas obtidas através do questionário aplicado aos professores de Educação Física escolar podemos observar na figura 01 específica ao tempo de formação acadêmica, e observamos que a maioria dos professores ainda são novos no mercado de trabalho. Dos 21 sujeitos, 08 deles possuem apenas três anos de formação acadêmica, representando 38% de toda amostra. Ainda sobre a mesma questão 02 professores, ou seja, 9,5% concluíram sua graduação entre 03 e 05 anos atrás. Já para os que possuem graduação entre 05 e 10 anos representa 24% da amostra num total de 05 professores, 02 dos professores são graduados em 10 e 15 anos o que corresponde a 9,5% da amostra pesquisada enquanto 04 professores possuem formação acadêmica entre 10 e 15 anos, 19%.

Gráfico 01. Há quantos anos você é graduado na área da Educação Física?



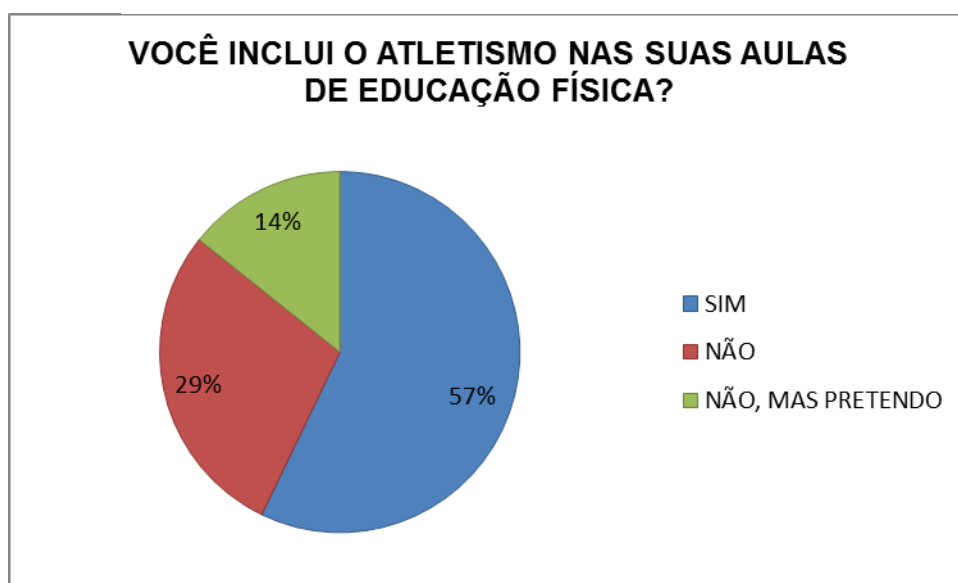
Na figura 02 a pergunta se referia sobre títulos de pós graduação na área, e apenas 02 professores, ou seja, 9% afirmaram ter pós graduação Lato Sensu em Educação Física. Em contrapartida, 05 (24%) dos professores entrevistados afirmaram que pretendem buscar uma especialização na área do atletismo.

Gráfico 02. Você possui algum tipo de especialização na área do atletismo?



Os professores ainda foram através da questão 03 do questionário a respeito da abordagem do atletismo nas aulas e dos 21 envolvidos na pesquisa, 12 professores (57%) afirmaram abordar o atletismo nas aulas ao longo do ano letivo, sendo que 06 docentes (29%) jamais abordaram tal modalidade e 03 (14%) disseram também não abordar, mas que abordariam em breve.

Gráfico 03. Você inclui o atletismo nas suas aulas de Educação Física?

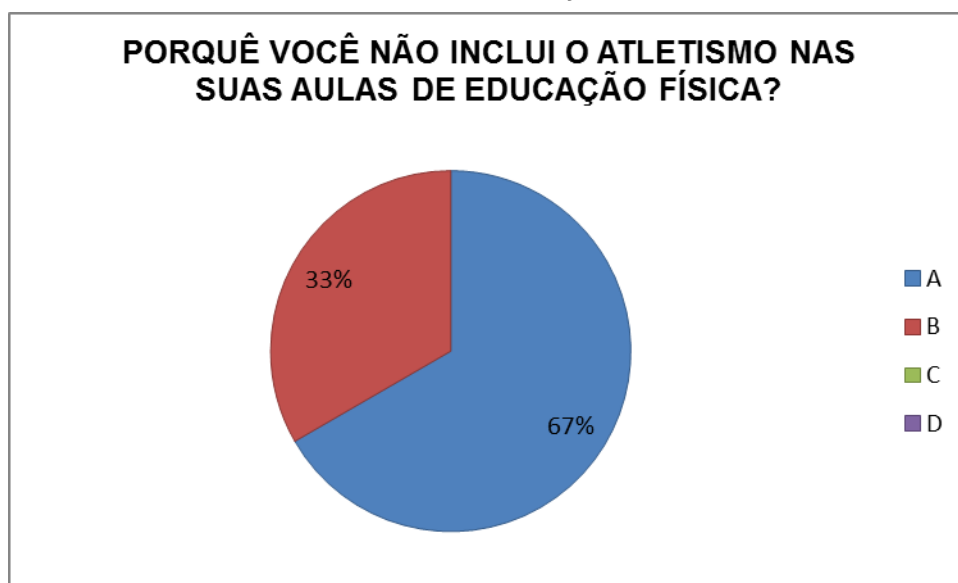


Essa questão caracteriza o que é exposto por diversos autores em relação a negligência que o esporte atlético sofre nas escolas. Apesar de a maioria dos professores entrevistados abordarem este conteúdo em suas aulas ao decorrer do ano letivo, 43% dos professores afirmaram não abordá-lo, ou seja, praticamente a metade dos entrevistados. O lado bom deste gráfico, é mostrar que pelo menos 14% dos professores que não abordam esse conteúdo em suas aulas, pretendem abordá-lo. Matthiesen, Silva e Silva (2008), relatam que não basta abordá-lo, mas fazer com que este conteúdo faça sentido e possa ser, deveras, explorado de alguma forma por aqueles que usufruem desse conhecimento.

Para Kirsch, Koch e Oro (1984) citados por Sedorko e Distefano (2012), o esporte atlético, com suas características de trabalhar as habilidades motoras fundamentais do ser humano efetivamente, pode oferecer a qualquer praticante a oportunidade de descobrir pelo menos um tipo de aptidão esportiva, seja com a força, a velocidade, a resistência ou qualquer outra valência física.

Questionados na questão número 04 sobre os motivos que os levam a não abordagem dessa modalidade prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) 06 professores (67%) justificaram pela falta de espaços e estruturas adequadas para a prática do atletismo, enquanto 03 (33%) se justificaram por não ter especialização na área.

Gráfico 04. Porquê você não inclui o atletismo nas suas aulas de Educação Física?



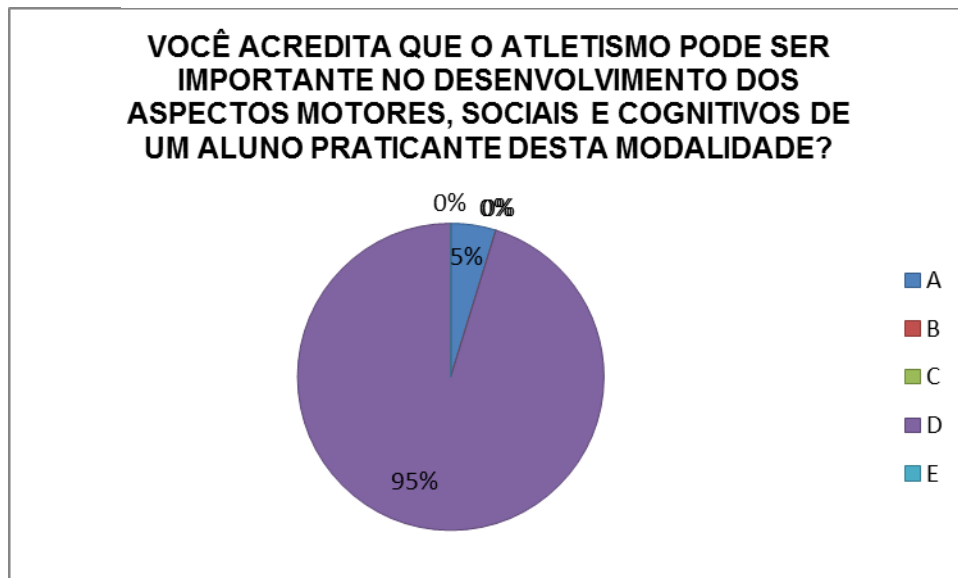
LEGENDA – Azul: Não tenho estrutura específica para este esporte; Vermelho: Não tenho especialização nesta área; Verde: Não acho importante; Lilás: Não é um tema relacionado ao esporte

educação, e sim ao esporte rendimento.

Sabemos que para abordar a maioria dos conteúdos na fase de iniciação, não são necessários os materiais e espaços físicos oficiais. Com o esporte atlético não é diferente, e apesar de ser um esporte clássico, fácil de ser aprendido e base para o ensino de vários outros esportes, ainda sofre com a negligência dos professores que alegam motivos como os da questão 04. Matthiesen, Silva e Silva (2008) afirma que para abordar tal esporte, basta fazer adaptações nos espaços físicos, regras e materiais. Kirsch, Koch e Oro (1984) afirmam que enquanto conteúdo no ambiente escolar, o atletismo pode ser alterado e adaptado – regras, material, espaço físico –, permitindo a todos os seus praticantes a oportunidade de vivenciar momentos de êxito nas atividades. Com base nos autores citados anteriormente, afirmamos que qualquer argumento sobre a não inserção do esporte atlético no contexto escolar, é inválido.

A questão 05 indagou os professores sobre a importância de abordar o atletismo nas aulas de Educação Física escolar para o desenvolvimento completo dos escolares (motor, cognitivo, afetivo e social), e 20 professores (95%), responderam que trata-se de um esporte básico e fácil de ser aprendido, além disso permite a socialização entre os praticantes quando estão em fase de iniciação, e estimula a motricidade e a cognição dos alunos. E apenas 01 professor (5%) respondeu que a prática do atletismo na escola contribui apenas para os aspectos motores dos escolares.

Gráfico 05. Você acredita que o atletismo pode ser importante no desenvolvimento dos aspectos motores, sociais e cognitivos de um aluno praticante desta modalidade?



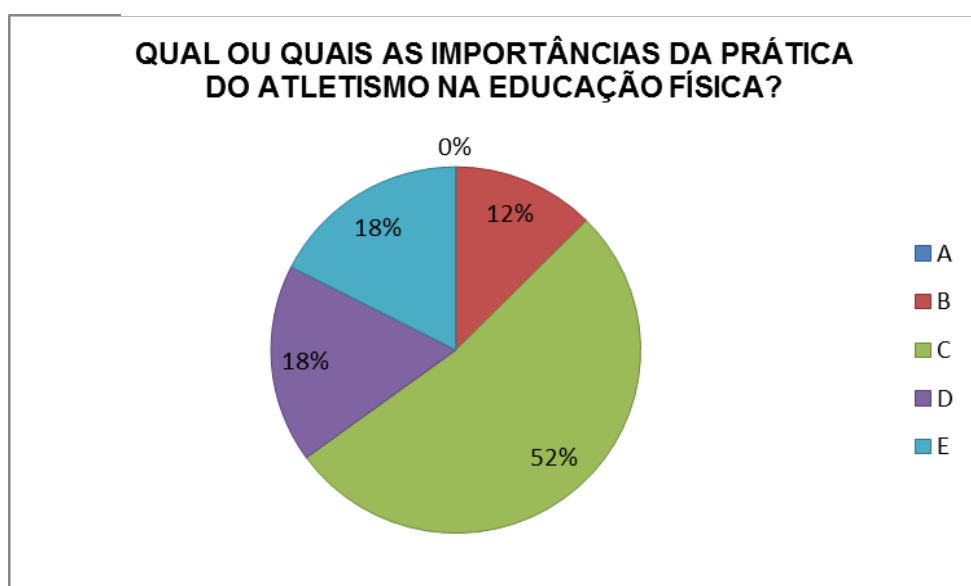
LEGENDA – Azul: Somente para os aspectos motores – Vermelho: Somente para os aspectos cognitivos – Verde: Somente para os aspectos sociais – Lilás: Sim! Pois trata-se de um esporte básico e fácil de ser aprendido. Permite a socialização entre os praticantes quando estão em fase de iniciação, e estimula a motricidade e a cognição dos alunos – Azul claro: Não! Pois é um esporte que seleciona os melhores praticantes, impossibilitando a participação de alunos que não se enquadrem nas características no esporte.

Hildebrandt (2003), citado por Marques e Iora (2009), afirma que de acordo com a metodologia adotada pelo professor, o atletismo pode ser o maior responsável pelo desenvolvimento do aspecto motor. O autor completa afirmando que este esporte promove a saúde, e desenvolve a personalidade e organização da criança, além de contribuir para o desenvolvimento dos sistemas cardiovascular e nervoso. Zanon e Rocha Júnior (apud NETO, 1987) relatam que o movimento possui uma demasiada importância nas relações das necessidades ao desenvolvimento motor da criança, pois proporciona o aprendizado da percepção e da interação do vivido, do operatório e do metal. Os autores ainda completam afirmando que o trabalho de iniciação ao atletismo, devidamente organizado e com base em estratégias pedagógicas coerentes, estimula o desenvolvimento da criança, em especial no aspecto motor. E para Sedorko e Distefano (2012), nos primeiros anos do ensino fundamental, alguns alunos começam a entrar na fase da puberdade, e é nesse

momento que começa a transição da infância para a adolescência, onde relações sociais começam a ganhar destaque. Pensando nisso, acredita-se que a prática de uma modalidade esportiva – o atletismo, por exemplo –, pode contribuir para a socialização, oferecendo discussões e adaptações em relação às regras e as características de cada aluno.

Seguindo um pensamento conectivo à questão anterior, a questão 06 veio exatamente compreender qual a importância da prática do atletismo na escola segundo a visão dos professores. Optamos por deixa-los escolher mais de uma asserção. 21 professores, ou seja, 52% foram unânimes e responderam que a prática do atletismo pode contribuir com a melhora do desempenho motor e outras valências físicas do aluno praticante. 07 respostas, 18% também para a melhora do desempenho dos alunos em outros esportes, 05 (12%) das respostas foram sobre os aspectos recreativos.

Gráfico 06. Qual ou quais as importâncias da prática do atletismo na Educação Física?



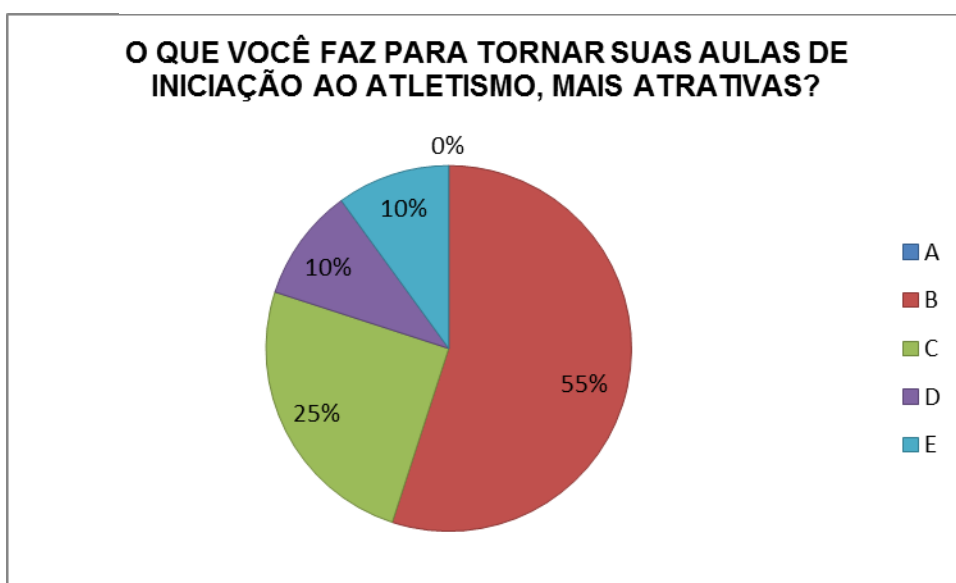
LEGENDA – Azul: Ocupar a grade curricular da escola – Vermelho: Recreação – Verde: Melhorar o desempenho motor e outras valências físicas do aluno praticante – Lilás: Melhorar o desempenho dos alunos em outros esportes – Azul claro: Outros.

A prática do atletismo no contexto escolar é importante em qualquer aspecto, seja social, motor, cognitivo ou afetivo. Para Sedorko e Distafano (2012), a prática desportiva proporciona a socialização, a integração e inclusão de todos os alunos. O atletismo é uma das práticas esportivas mais indicadas devido a sua

composição de regras descomplicadas e aprendizado rápido. Marques e Iora (apud SOARES, et al, 1992), abordam uma linha de raciocínio que contempla a variabilidade dos conteúdos como uma das variantes que tornam a Educação Física escolar importante. Além disso, abordam a cultura corporal do movimento e a importância em desenvolver nos alunos a percepção de jogar “com” e não “contra”. Esses fatores abordam explicitamente o assunto “personalidade da criança” e devem ser enfatizados pelos professores com auxílio de jogos pré-desportivos, para que os alunos aprendam brincando.

A sétima questão questionava os professores sobre as ações tomadas (estratégias) para tornar as aulas de atletismo mais atrativas, 11 professores disseram que utilizam métodos mais simples e brincadeiras pré-desportivas para incentivá-los a prática deste esporte. 15 professores confirmaram utilizar métodos mais simples como a corrida ao redor da quadra, e pouco a pouco, inserem exercícios coordenativos para a melhora da coordenação motora de seus alunos. 02 professores utilizam a própria criatividade para confeccionar material alternativo e reciclável na falta de material oficial, e 02 professores disseram não utilizar nenhum tipo de material, pois a escola não disponibiliza a estrutura específica para este esporte.

Gráfico 07. O que você faz para tornar suas aulas de iniciação ao atletismo, mais atrativas?



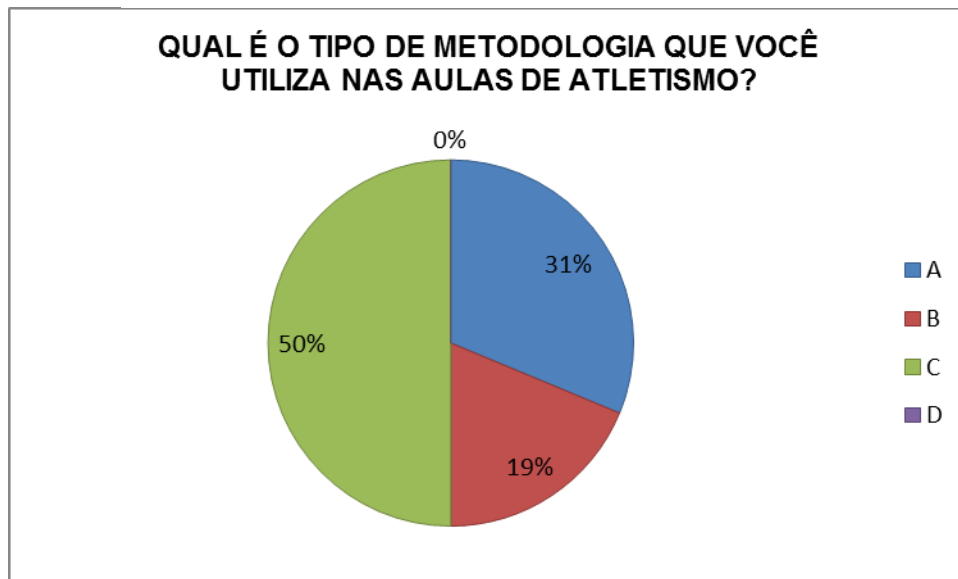
LEGENDA – Azul: Utilizo métodos mais complexos para que meus alunos desenvolvam mais rapidamente, e para que eles tenham uma melhor coordenação motora – Vermelho: Utilizo métodos mais simples e brincadeiras pré-desportivas para incentivá-los a prática deste esporte –

Verde: Utilizo métodos mais simples como a corrida ao redor da quadra, e pouco a pouco, insiro exercícios coordenativos para a melhora da coordenação motora – Lilás: Utilizo a minha criatividade para confeccionar material alternativo e reciclável na falta de material oficial – Azul claro: Não utilizo nenhum tipo de material, pois a escola não disponibiliza a estrutura específica deste esporte.

Sabemos que as aulas de Educação Física tem o objetivo de oferecer benefícios não somente aos aspectos motores, como também aos aspectos sociais, cognitivos e mentais, e para uma criança a melhor forma de aprender é brincando, não é verdade?! Segundo Sedorko e Distefano (apud FREIRE, 1997), os jogos e as brincadeiras são meios que facilitam o processo de ensino e aprendizagem, considerando a fase inicial da Educação Infantil até o Ensino Médio. Matthiesen, et al, (2003) sugere que para o início de um bom trabalho é preciso procurar saber sobre o conhecimento que as crianças detêm sobre o atletismo, fazendo questionamentos sobre esse esporte e sua história. A autora ainda sugere em seu estudo, uma metodologia lúdica através da brincadeira de “caça ao tesouro”, com figuras de atletas e modalidades para procurar saber sobre o nível de conhecimento dos alunos sobre a modalidade.

Sobre os métodos usados nas aulas (questão 08) 05 professores faz o uso do método Global de ensino, que é aquele método caracterizado pelo aprender jogando; parte como base, os jogos pré-desportivos. Sobre a utilização do método Analítico-sintético, ou seja, uso da fragmentação de gestos técnicos trabalhando-os de forma isolada, apenas 03 professores aplicam tal método, e 08 professores usam o método de ensino Misto – utilização de dois métodos simultâneos.

Gráfico 08. Qual é o tipo de metodologia que você utiliza nas aulas de atletismo?



LEGENDA – Azul: Global - caracterizado pelo aprender jogando; parte como base, os jogos pré-desportivos – Vermelho: Analítico-sintético - fragmentação de gestos técnicos, trabalhando-os de forma isolada – Verde: Misto – utilização de dois métodos simultâneos – Lilás: Outros.

A metodologia é a forma em que passamos os conteúdos para os nossos alunos, e é interessante adotarmos métodos que contemplem as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN'S –, para que possamos desenvolver as potencialidades das crianças de uma maneira em que respeitamos as características específicas de cada um deles. E pensando nesse sentido, Matthiesen, Silva e Silva (2008), relatam que numa aula de Educação Física, independente de qual conteúdo esteja sendo abordado naquele momento, devemos proporcionar conhecimentos pautados na cultura corporal, e ampliar as suas oportunidades motoras seguindo princípios pedagógicos como a cooperação, a diversidade de tarefas, a inclusão social, a ludicidade, a exclusão da discriminação e preconceito, o prazer de brincar e participar das aulas, e o favorecimento da socialização. O melhor campo de atuação é na prática esportiva, inclusive no atletismo, que apesar de ser um esporte individual, apresenta princípios pedagógicos como a ludicidade e a cooperação na fase de iniciação.

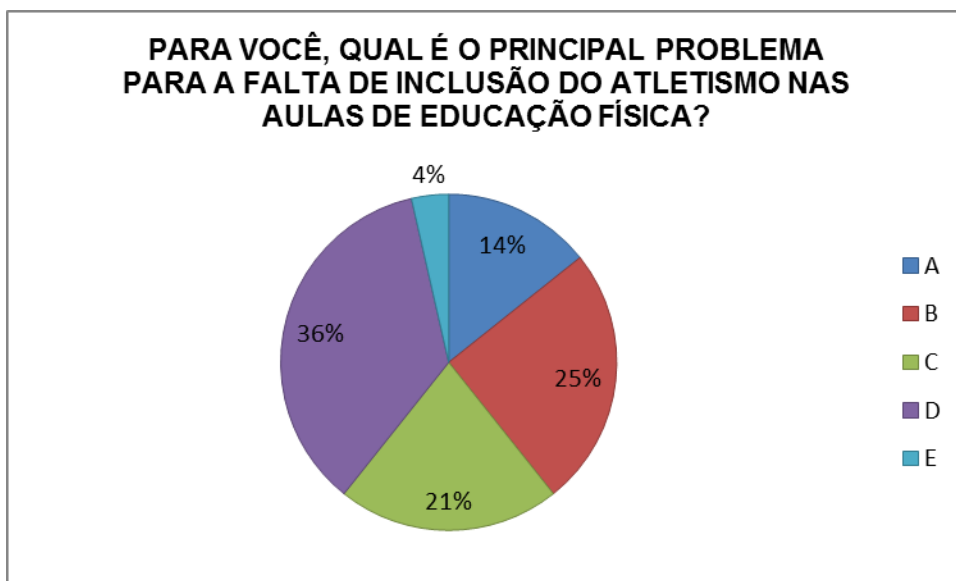
O esporte atlético é estimulante ao desenvolvimento das habilidades motoras, e é onde o indivíduo tem mais oportunidade de movimentação. Contudo, Zanon e Rocha Júnior (apud TANI 1988; GALLAHUE & OZMUN 1997; NETO 1995) afirmam que é importante aprender cada movimento com bastante qualidade, pois o

desenvolvimento deficiente e o aprendizado inadequado dos movimentos básicos podem dificultar o aprendizado de habilidades motoras mais complexas e específicas.

Como foi citada na questão anterior, Matthiesen, et al, (2003) sugere que para o início de um bom trabalho é preciso indagarmos os alunos sobre o conhecimento que eles detêm sobre o atletismo, fazendo questionamentos sobre esse esporte e sua história. A autora sugere jogos e brincadeiras para que possamos despertar nas crianças o interesse pela modalidade. Seguindo essa linha de raciocínio, (OLIVEIRA, 2006; SEDORKO e DISTEFANO, 2012) relata sobre o atletismo poder ser adaptado, brincado e jogado de maneira lúdica, indo ao encontro das suas técnicas específicas. Completando esse raciocínio lógico (FERREIRA, 2000; SEDORKO e DISTEFANO, 2012) expõe linhas de pensamento afirmando que apesar de a competição ser um grande motivador no processo de aprendizagem, é importante que seja apresentada aos alunos apenas quando estes já obtiverem uma vivência e certo domínio sobre os movimentos.

A nona questão tinha como objetivo identificar qual seria o principal problema para a falta de inclusão do atletismo nas aulas de Educação Física. Segundo a visão dos professores, 10 deles afirmaram que a principal problemática é o desinteresse por parte dos professores, enquanto 07 deles mencionaram problemas com o espaço físico inadequado e 06 afirmaram problemas com os materiais específicos como o principal fator. 04 deles afirmaram que os profissionais são despreparados, e 01 afirmou que os motivos são outros.

Gráfico 09. Para você, qual é o principal problema para a falta de inclusão do atletismo nas aulas de Educação Física?



LEGENDA – Azul: Profissionais despreparados – Vermelho: Espaço físico inadequado – Verde: Falta de material específico para este esporte – Lilás: Desinteresse por parte dos professores – Azul claro: Outros.

Apesar de ser um dos clássicos conteúdos da Educação Física, contraditoriamente o atletismo é esquecido por vários professores, e os relatos são sempre os mesmos, como já foi explicitado por Matthiesen Silva e Silva (2008): falta de material oficial, e espaço físico específico, além de uma formação profissional deficiente. Mas as dificuldades não param por aí, onde (CALVO, 2005; MATTHIESEN, SILVA e SILVA, 2008) constata que a maioria dos estudantes do curso de Educação Física tem o seu primeiro contato com o atletismo apenas no ensino superior.

Outros autores ainda afirmam que os problemas não são esses quando o assunto é a inserção do atletismo no contexto escolar, e para (KIRSCH, KOCH e ORO, 1984; SEDORKO e DISTEFANO, 2012), a não abordagem do conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física, é mais um problema cultural e educacional do que econômico e social. Para os autores, o brasileiro não observa o esporte como cultura, e sim o intelecto.

Para Kirsch, Koch e Oro (1984), o brasileiro ver o esporte como jogo de bola:

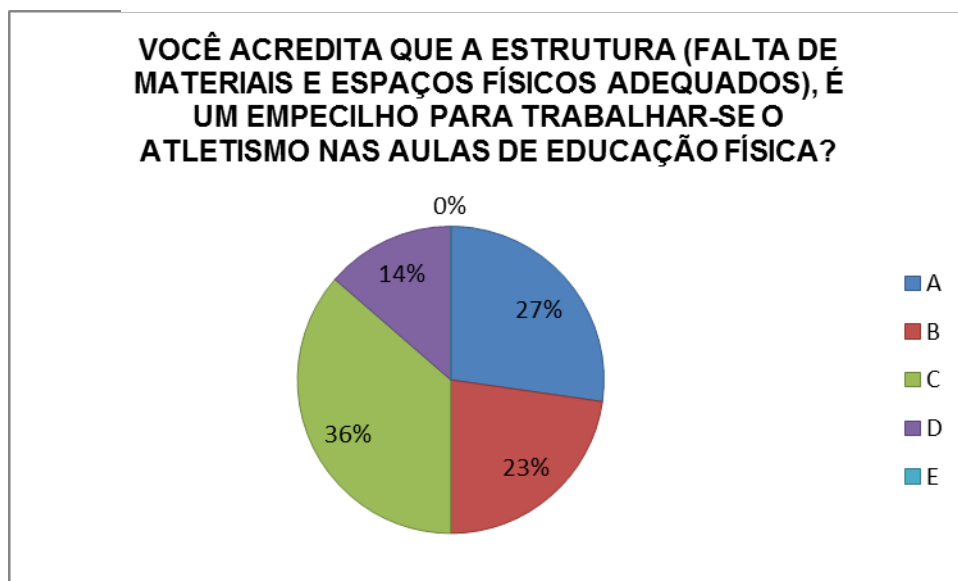
Como explicar, de outra maneira, que o atletismo, tecnicamente

descomplicado, extensivamente ensinado nas escolas de todos os sistemas e níveis, [...] adaptável a qualquer área livre, não alcança maior iniciativa de uma população, que não pode ou não tem onde se associar a clubes esportivos, mas vai a escola e encontra meios de adquirir equipamento para jogar bola. (KIRSCK; KOCH; ORO, 1984, p. 04).

Esse trecho conceitua mais do que nunca as características de profissionais que adotam a “cultura da bola” como metodologia de ensino, se é que podemos chamá-la assim. Além disso, o retrato de um povo que culturalmente adotou o futebol como o esporte mais popular no país, e que as vezes atrapalha no processo de aquisição de novos conhecimentos não somente esportivos, como culturais, afinal, esporte é cultura.

Seguindo o pensamento da questão 09, na décima questão, 09 professores justificaram a falta de estrutura e materiais específicos para a prática desse esporte como um empecilho, sendo que 03 deles, afirmaram que sem uma estrutura (espaço físico e material adequado), é impossível ministrar aulas sobre o conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física. 08 dos professores entrevistados afirmaram que o problema são os outros profissionais, e que dá sim para utilizar a criatividade para resolver esses empecilhos. Outros 05 responderam que a estrutura não se caracteriza como problema.

Gráfico 10. Você acredita que a estrutura (falta de materiais e espaços físicos adequados), é um empecilho para trabalhar-se o atletismo nas aulas de Educação Física?



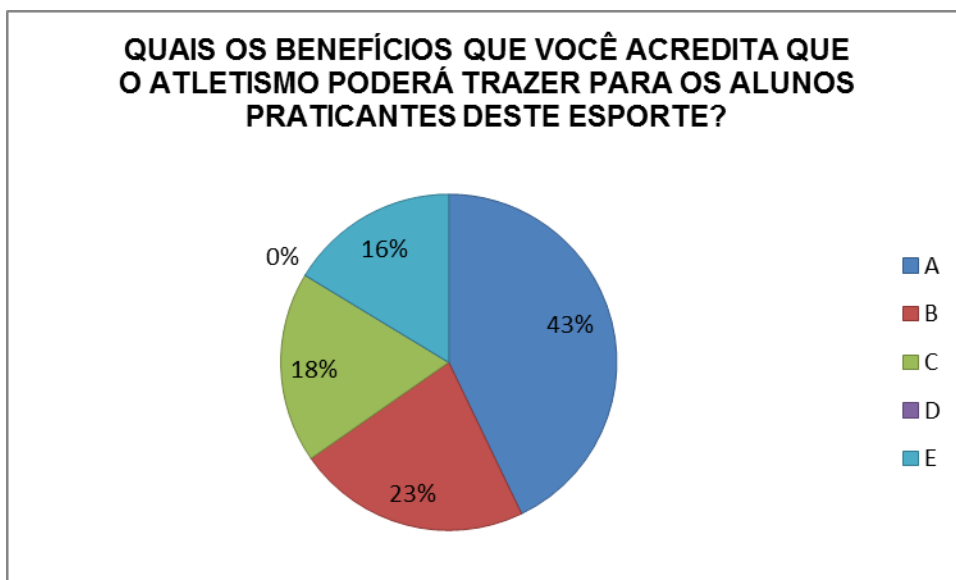
LEGENDA – Azul: Sim – Vermelho: Não – Verde: Depende somente da criatividade dos professores – Lilás: Com certeza! Sem uma estrutura adequada, o professor fica impossibilitado de ministrar aulas de atletismo – Azul claro: Independe do professor, e somente a estrutura que a escola oferece, determina se terá ou não, aulas de atletismo na Educação Física escolar.

No gráfico acima, percebemos que alguns professores explicam a não abordagem do atletismo devido a falta de estrutura específica que o esporte exige. Porém, o esporte atlético pode ser trabalhado na escola com várias modificações, tanto nos materiais e nos espaços utilizados, como também nas regras. Além disso, a prática fica acessível a todos, e possibilita aos alunos, descobertas por determinadas modalidades. (KIRSCH; KOCH; e ORO, 1984).

Sedorko e Distefano (2012) sugerem materiais que podem ser adaptados para a aplicação deste conteúdo nas aulas de Educação Física: os cabos de vassoura se transformam em dardos e bastões. Bolas, cordas de varal, meias e sacolas plásticas com areia podem ser utilizadas na construção de pesos, pelotas e martelos para os arremessos e lançamentos. Caixas de papelão viram obstáculos ou barreiras para as corridas e os discos foram desenvolvidos com materiais como: papelão, mangueira de chuveiro e jornal. É preciso adaptar sem fugir da essência inerente ao atletismo, trazendo atratividade e diversidade para os alunos desfrutarem de uma aula rica em socialização, cooperação e inclusão, além de oferecer benefícios como a coordenação motora melhorada, desenvolvimento da personalidade, da organização, da auto percepção, dos sistemas cardiovascular e nervoso e de uma nova cultura esportiva.

Enfim a última questão teve o objetivo de indagar os professores para saber na opinião deles quais são os principais benefícios para os alunos praticantes do esporte atlético. Nessa questão, optamos por deixa-los escolher mais de uma alternativa, e a unanimidade foi a primeira asserção, com 43%, onde os 21 professores entrevistados responderam que quem pratica atletismo, melhora a sua coordenação motora. 23% (11 professores) responderam que o atletismo também melhora o desenvolvimento dos sistemas cardiovascular e nervoso, enquanto 18% (09 professores) afirmaram que a personalidade e a organização é um dos benefícios para quem pratica esse esporte. 08 professores (16%), falaram que esse esporte ainda pode oferecer outros benefícios.

Gráfico 11. Quais os benefícios que você acredita que o atletismo poderá trazer para os alunos praticantes deste esporte?



LEGENDA – Azul: Coordenação motora melhorada – Vermelho: Melhor desenvolvimento dos sistemas cardiovascular e nervoso – Verde: Personalidade e organização da criança – Lilás: Não há benefícios, pois o atletismo provoca diversas lesões aos seus praticantes, devido à carga horária extensiva de treinamentos – Azul claro: Outros.

O trabalho de iniciação ao atletismo, devidamente organizado e com base em estratégias pedagógicas coerentes, estimula o desenvolvimento da criança, em especial no aspecto motor. (ZANON e ROCHA JÚNIOR, 2000).

Outros autores ainda relatam sobre os benefícios que o atletismo dispõe e (HILDEBRANDT, 2003; MARQUES e IORA, 2009) expõem que o atletismo escolar, dependendo da metodologia que é utilizada em sua aplicação, pode ser o maior responsável pelo desenvolvimento das capacidades motoras anteriormente citadas, pela promoção da saúde, e pelo desenvolvimento da personalidade da criança e do organismo, contribuindo para o desenvolvimento do sistema cardiovascular e nervoso e para aperfeiçoar as qualidades físicas fundamentais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos nesse estudo, que teve por objetivo observar a inserção da prática do atletismo na educação física escolar nas redes de ensino do município de Natal/RN, percebemos que o tempo de graduação na área da Educação Física não serve como influência para a abordagem ou não do atletismo no contexto escolar. Observamos que pouquíssimos professores – apenas

02 dos 21 entrevistados – tem pós-graduação Lato Sensu em Educação Física.

Verificou-se que pouco mais que a metade dos professores entrevistados (57%) abordam o conteúdo atletismo em suas aulas de Educação Física, e que o restante dos professores, ou seja, os professores que não abordam esse conteúdo em suas aulas, se contradizem na questão 05 ao relatarem que o atletismo é um esporte básico e fácil de ser aprendido, e que permite a socialização entre os alunos praticantes quando estão em fase de iniciação, estimulando a motricidade e a cognição dos mesmos. Essa contradição ficou ainda mais explícita na questão 06, onde 52% foram unânimes e responderam que a prática do atletismo pode contribuir com a melhora do desempenho motor e outras valências físicas do aluno praticante. Ainda na mesma questão, 18% dos professores ainda reconheceram que o aluno praticante do atletismo também melhora na prática de outros esportes. Seguindo essa linha de raciocínio, a questão 11 tratou de indagar os professores sobre quais os benefícios que eles acreditam que a prática do atletismo pode trazer para um aluno praticante, e todos os professores, indiscutivelmente afirmaram que é a coordenação motora melhorada. Segundo os autores citados durante o estudo, os professores responderam as asserções de maneira correta, sem equívoco. Isso mostra que apesar de reconhecerem os benefícios que o atletismo apresenta, grande parte dos professores não abordam, paradoxalmente, esse conteúdo em suas aulas de Educação Física.

Em relação a metodologia utilizada, observamos que esse foi um dos grandes pontos positivos, onde os professores que abordam o atletismo em suas aulas, mostraram que utilizam metodologias adequadas como os jogos pré-desportivos para passar esse conteúdo para os seus alunos. Outro ponto positivo foi o reconhecimento de quem trabalha esse assunto em suas aulas, e quando foram indagados na questão 09, 36% dos entrevistados afirmaram que o principal problema para a não inserção do atletismo nas aulas de Educação Física são os professores desinteressados. Em contrapartida, 46% dos professores, responderam que o problema está relacionado a estrutura não oficial que a maioria das escolas não oferecem, até mesmo as escolas particulares.

Esse estudo mostrou que Natal/RN segue o padrão do que é exposto nos artigos de estudo, e que não importa se a escola é particular ou não, se o professor tem muito tempo de graduação ou não, se conhece os benefícios deste esporte ou não, se sabem qual metodologia usar ou não, as desculpas são as mesmas.

REFERÊNCIAS

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do Atletismo**: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 179 p.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. Escola atletismo: Possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, p.103-118, 09 mar. 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer et al. Atletismo se aprende na escola: o projeto do núcleo de ensino da UNESP/RIOCLARO 2003. **Motriz**, Rio Claro, p.587-611, 03 abr. 2003.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; SILVA, Mellissa Fernanda Gomes da; SILVA, Augusto César Lima e. Atletismo na escola. **Motriz: Revista de educação física - UNESP**, Rio Claro, v. 14, p.96-104, 03 mar. 2008.

SEDORKO, Clóvis Marcelo; DISTEFANO, Fabiane. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, p.1-1, 01 mar. 2012.

ZANON, Silmar; ROCHA JUNIOR, Ivon Chagas da. Iniciação ao atletismo: um diagnóstico do processo de desenvolvimento motor em crianças. **Kinesis**, Santa Maria, v. 23, p.57-74, 24 fev. 2000.